



A CONTRIBUIÇÃO DA FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTORIOGRAFICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aparecida Maria Ferreira Candido¹

Universidade Estadual de Goiás

Jussara, Goiás, Brasil

aparecida_mfc_2008@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo destacar um novo olhar no ensino de história que é o de trabalhar com o auxílio de imagens e fotografias o que contribui para o melhor entendimento das noções e conceitos históricos, pois desperta a curiosidade dos alunos. O método trabalhado é o de análise de imagens, analisando, junto às imagens, os aspectos e contexto de uma determinada sociedade em um determinado momento da história. O surgimento da Escola dos Annales, criada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch no século XX, rompe com as idéias positivistas. Os positivistas trabalhavam com a ideia de que somente os documentos oficiais poderiam ser utilizados como fonte de pesquisa. Após pesquisas que buscavam uma forma de fixação da imagem, vários pesquisadores e métodos foram utilizados até o surgimento definitivo da fotografia que surge, também, como fonte de pesquisa, no século XIX. Esta nova forma de registrar a realidade e ser utilizada, posteriormente, como fonte de pesquisa, contribuiu de forma importante na escrita da história. Desta forma, cada imagem ou fotografia demonstra uma metodologia de pesquisa e, assim, contribui para um novo olhar do passado com o objetivo de reconstruir a história. Outro elemento de destaque nesse método de pesquisa é o papel do fotógrafo, isso por ser fundamental ser levado em consideração o que o mesmo queria destacar com o registro fotográfico, ou seja: quais os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos estariam sendo registrados pelo fotógrafo no momento. Com os resultados encontrados nesse trabalho desenvolvido pôde-se observar que os alunos, a partir da utilização de imagens, passam a ter uma visão mais ampla e abrangente não só do momento histórico em si, mas como também de uma série de outros aspectos importantes de uma determinada sociedade em um determinado momento de sua história.

Palavras-Chave: Fotografia. Documento. História.

¹ Acadêmica do curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Jussara e Bolsista do PIBID (aparecida_mfc_2008@hotmail.com).

Ao realizar o trabalho como bolsista do subprojeto do Pibid (Programa Institucional de Iniciação a Docência). Realizamos alguns trabalhos relacionados com fotografia. Trabalho este o levantamento de fotografias históricas da cidade de Jussara GO, com o objetivo de fazer uma catalogação e conhecer, através da fotografia, a história e os aspectos sociais econômico da cidade. Produzir um artigo que demonstre a importância da imagem como método de ensino de historia, utilizando a análise da fotografia. E podemos indagar até que ponto a análise de imagens pode auxiliar no aprendizado dos alunos? Alunos do ensino fundamental II fase.

O objetivo deste artigo é demonstrar um método diferenciado e apresentar uma proposta de ensino com a utilização de fotografia de Jussara GO para contribuir com o conhecimento da história local. Este trabalho tem como objetivo visualizar as inovações introduzidas no ensino de história que é o de trabalhar com o auxilio de imagens, fotografia. Contribuindo para o melhor entendimento das noções e conceitos históricos, pois a imagem desperta a curiosidade dos alunos e os métodos trabalhados na análise de imagem, analisando os aspectos e contexto de uma sociedade.

Para realizar um trabalho relacionado com fotografia e imagem, primeiramente é necessário pesquisar o surgimento da fotografia e quais foram os métodos e processos utilizados nesta descoberta e invenção, quais foram os objetivos desta invenção que é a fotografia. Não podemos esquecer a importância do fotografo que é o personagem importante deste aspecto, pois ele pode interferir no que deve ou não aparecer na fotografia, tendo o fotografo o poder de criar momentos e aspectos que possa melhorar seu trabalho, qual aspecto ele pretende demonstrar, aspecto estes econômicos ou sociais. E estes aspectos serão analisados nas fotos antigas de Jussara para levar aos alunos a história de Jussara, pois os alunos não têm o conhecimento em sala de aula da história local.

A invenção da fotografia a partir do final do século XIX foi considerada uma contribuição para que a humanidade tivesse a vivência e a participação com as imagens impressas, pois até então conhecia somente a arte de reproduzir a imagem através da pintura. As pinturas atendiam uma pequena demanda, devido ao alto valor, portanto não era acessível a toda população. O mesmo acontece com a invenção da fotografia, pois no inicio tinha um autovalor de custo não dando à oportunidade de todos obterem acesso a fotografia, quando conseguem a reprodução da imagem em alta escala

tornando um valor mais acessível a todos, a saber, conseguem reproduzir a mesma fotografia em grande escala, portanto como diz Benjamin: “Pela primeira vez no processo de reprodução da imagem, a mão foi liberada das responsabilidades artísticas mais importantes, que agora cabiam unicamente ao olho” com isso podemos considerar que “como o olho apreende mais depressa do que a mão desenha, o processo de reprodução das imagens experimentou tal aceleração que começou a situar-se no mesmo nível que a fala (BENJAMIN, 2012, p.181)”.

A partir do século XX com a construção da Escola dos Annales, pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch, considerados os líderes da Revolução Francesa da Historiografia, houve o rompimento com o positivismo e a contribuição com novos métodos para escrever a história, entre elas está a utilização da fotografia como fonte documental e objeto de pesquisa.

A análise da fotografia contribui para a reconstrução da história de um povo, podemos conhecer a cultura e visualizarmos o surgimento de uma cidade, a fotografia e a imagem conseguem transmitir emoções que através da história escrita não conseguimos-ia.

Neste trabalho utilizarei algumas fotografias, como fontes, demonstrando um pouco sobre a história de Jussara, pois através dessas fotos podemos reconstruir a história da formação da cidade e seus cidadãos. Como afirma Mathew Brady: “a câmara fotográfica é o olho da história” (apud. FABRIS, 1998, p.24). Desta forma através da câmara fotográfica e do trabalho do fotografo conheceremos a história de Jussara.

Origem da fotografia

De acordo com Monteiro, foram múltiplas as descobertas sobre a invenção da fotografia e múltiplos os métodos utilizados nesta invenção, até definir com precisão a fotografia, mas neste trabalho focarei na descoberta da fotografia por Hércules Romuald Florence:

Antoine Hércule Romuald Florence, nasceu em Nice, França em 1804. Faleceu em Campinas em 1879. Desenhista, pintor, fotógrafo e litógrafo. Acompanhou a Expedição Langsdorff - 1815/1819 -, documentando a natureza e os habitantes locais. Foi reconhecido como um dos pioneiros mundiais, no invento e desenvolvimento da fotografia, do papel sensibilizado para registrar a fotografia e da máquina fotográfica. Antoine Hercule

Romuald Florence, o nosso Hercules Florence, quando tinha 16 anos, aficionado por desenho, viajou até Antuérpia, na Bélgica, para viver de retratos. Como não conseguiu ganhar dinheiro, voltou a pé para Nice, França. Dois anos depois, alistado na Marinha Francesa, e com o único desejo de conhecer o mundo, aportou no Rio de Janeiro, e não quis mais sair do Brasil. Arrumou emprego no comércio e só deixou o cargo ao ler um anúncio de jornal que procurava um segundo desenhista para uma tal de expedição Langsdorff. (QUEM FOI HERCULE FLORENCE?, 2013)².

Desta forma conhecemos um pouco da trajetória de vida de Florence, em busca de realizar seus objetivos que era o de registrar através do desenho as paisagens e habitantes por onde passava

Apesar de ser desenhista profissional, ao chegar ao Brasil consegue emprego como caixeiro de uma loja de tecido, trabalhando pelo tempo de um ano. Depois é contratado para trabalhar como vendedor de livros, para “o livreiro e editor Pierre Plancher”, trabalha durante quatro meses. Logo em seguida parte para uma expedição com Langsdorff, irá trabalhar como o segundo desenhista.

A Expedição Langsdorff partiu de Porto Feliz em 22/06/1826, visando atingir o rio Amazonas por via fluvial. Alcançou o porto de Cuiabá em 30/01/1827, mas a viagem só recomeçou em 05 de dezembro, em dois grupos. É a partir desta expedição com Langsdorff que inicia a preocupação de Florence em descobrir novas técnicas de fixar as imagens:

Hércules Florence registrava tudo com seu desenho rápido e preciso e as marcações de cores que mais tarde usaria para aquarelar. A morte do primeiro desenhista, Taunay, fez com que Hércules Florence assumisse o posto de titular à frente do diário de bordo. Ele desenhou espécies típicas da flora e da fauna brasileira e retratou as diversas etnias indígenas. Assim o macaco coatá e o pássaro acauã dividem as páginas com os índios bororós e apiacás. Os desenhos de Hércules Florence são hoje documentos antropológicos de valor incalculável. Ele registrou índios pescando e cozinhando, pintando o rosto para cerimoniais ou acomodados em suas ocas. Os cenários da viagem eram maravilhosos. O céu avermelhado pelo pôr-do-sol, a luz refletida nas águas do Rio Paraguai, os traços geológicos marcantes da hoje conhecida Chapada dos Guimarães, palmeiras, folhas, flores, arvoredos, pássaros e animais. Da fauna registrou centenas de pássaros, alguns já extintos, dezenas de animais, alguns desconhecidos à época. Uma variedade impressionante de primatas... Tanta riqueza vegetal e animal, numa profusão de imagens inéditas e uma variação de cores e tons de cores, tão ricos, que sua mão, mesmo super adestrada, não conseguia registrar em desenhos rápidos e marcações precisas e esboços que beiram a arte moderna. Ali certamente pensou:

² Disponível no site: <http://saltofotografias.blogspot.com.br/2013/04/quem-foi-hercule-florence.html> (Acessado em 05/09/2013).

Há seu eu tivesse um equipamento que em segundos registrassem cada olhar meu... Nesse exato momento seu subconsciente começou a desenvolver o protótipo da máquina fotográfica. Quando a expedição Langsdorff terminou, ele se mudou para a então Vila de São Carlos, hoje Campinas e passou a se dedicar às pesquisas que fizeram dele um dos pioneiros mundiais da fotografia. (QUEM FOI HERCULE FLORENCE?. 2013)³.

Ao realizar seu trabalho e deparando com tanta beleza encontrada no Brasil, belezas estas exóticas, como animais e paisagens e não conseguindo pintar, pois a pintura requer tempo e paciência, questiona a si mesmo, se pudessem registrar com rapidez tudo que via. Começa então a imaginar algo que pudesse fazer para contribuir no desenvolvimento de seu trabalho e que registrasse as belezas naturais das florestas do Brasil.

Ao retornar da expedição, Florence casa-se e indo morar em Campinas, interior de São Paulo. Casando se novamente após a morte de sua primeira mulher.

“E será em Campinas que Florence desenvolverá todas as suas pesquisas em busca de um novo processo de fixação da imagem (MONTEIRO, 2001, p. 58)”. Ao encontrar dificuldades em imprimir seus trabalhos produzidos durante sua expedição, trabalhos realizados quando trabalhava com Langsdorff. Devido os equipamentos de impressão ser pesados e grandes, Florence admite ser ‘agradável poder imprimir em todos os lugares, sem gastos, sem penoso esforço e, quando se viaja, sem transporte de utensílios e aparelhos pesados ou volumosos’ (apud, MONTEIRO. 2001 p.58).

Com as técnicas de impressão utilizadas nesta época não era possível realizar estes trabalhos, por se tratar de instrumentos volumosos, pesado, portanto não teria a possibilidade de transportar esses aparelhos.

[...] Morand (1989), por exemplo, afirma que Hércules Florence, teria sido o único dos envolvidos na descoberta múltipla da fotografia a inventar por acaso uma invenção inevitável, porque o contexto social, econômico e cultural que o cercava não lhe oferecia condições suficientemente adequadas de trabalho [...] (MONTEIRO, 2001, p.17).

Florence tinha como objetivo de divulgar seu trabalho realizado na expedição.

[...] a busca por novas técnicas de fixação da imagem parece originar-se, de um lado, de sua necessidade de fixar fielmente o real, para

³ Disponível no site: <http://saltofotografias.blogspot.com.br/2013/04/quem-foi-hercule-florence.html> (Acessado em 05/09/2013).

poder comunicá-lo, e, de outro como veremos a seguir, do desejo de divulgar sua própria produção (MONTEIRO, 2001, p.61).

O conhecimento de Florence sobre química, sobre tudo o nitrato de prata, e também sobre outras substâncias, facilitou suas pesquisas e o desenvolvimento de seu trabalho, que inicia com a câmara escura, depois passando a impressão direta pela luz do sol. Conta também com o auxílio de Joaquim Corrêa de Melo, botânico de São Paulo:

O naturalista Joaquim Corrêa de Mello, nascido a 10/04/1816, na capital de São Paulo e faleceu em Campinas em 20/12/1877. Foi o Cirurgião-Mór Francisco Álvares Machado de Vasconcelos, designado para exercer a função na Villa de São Carlos, e que reconhecendo no jovem Mello uma capacidade singular, conduzindo-o à Campinas para adquirir prática em seu estabelecimento, e que depois, em 1834, foi ao Rio de Janeiro, para frequentar o curso regular de farmácia.⁴ (FANTINATTI, 2007).

Melo contribui nas pesquisas de Florence, devido seu conhecimento em química informando a Florence as propriedades do nitrato de prata quando atingido pela luz, usado para fazer negativos. Devido este processo em relação ao nitrato de prata que Melo comenta com Florence, ele tem conhecimento com o nitrato de prata e outras substâncias químicas. Em relação à pesquisa desenvolvida por Florence sobre os primeiros trabalhos realizados com essas técnicas tinham que ter certos cuidados, por exemplo, não expor na luz do sol, guardar em pastas para obter a conservação. E experimenta o efeito da câmara escura, da qual ele mesmo constrói.

A câmara escura de Florence consiste de uma caixa coberta com sua paleta, com um orifício onde era introduzida uma das lentes de seus óculos. No interior da câmara era acoplado um espelho e um pedaço de papel embebido em solução de nitrato de prata. Por esse equipamento, depois de uma exposição e quatro horas, HF conseguiu registrar a vista de uma janela, onde ser observados o telhado da casa da vizinha e parte do céu. De acordo com Bourroul (1900), por esse processo Florence teria obtido cópias da cadeia de Campinas e de um busto de Lafayette, que teriam sido guardadas dentro de um livro. Contudo, essas cópias nunca foram localizadas (MONTEIRO, 2001, p.70).

Mas, por falta de um agente fixador, Florence não consegue obter bons resultados com seu experimento, não consegue fixar as cores das imagens, apagando gradativamente. Como melhoria nas técnicas para a fixação das imagens Florence utiliza de outros métodos.

⁴<http://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com.br/2007/02/personagem-joaquim-corra-de-mello.html> postado por João Marcos Fantinatti às 2/20/2007 12:30:00 AM (acessado em 22/09/2013).

[...] a fixação das imagens por esse processo se dava pela ação dos sais de prata (cloreto e nitrato) ou ouro (cloreto de ouro) que mudam de cor através da luz, com os quais embebia papel, material usado como base para sua cópia. Essas cópias eram obtidas depois de 15 minutos de exposição ao sol, por contato de documentação ou desenhos feitos em pranchas de vidro pintadas de preto com uma mistura de fuligem socada e de goma arábica, que funcionavam como matrizes ou negativos (Fig. 5). Nesse processo, principalmente quando se usa o cloreto de ouro, ele utiliza a urina como agente fixador, posteriormente substituída pela amônia (MONTEIRO, 2001, p.71).

Notamos um avanço nas pesquisas, pois até o processo que tinha a duração de quatro horas, foi reduzido para 15 minutos, desta forma o processo é mais rápido e tendo encontrado uma forma de fixar as imagens por mais tempo.

E é a esse processo que se originara de suas tentativas de ‘fixar no papel, na câmara escura, por meio da ação da luz solar sobre o nitrato de prata, os desenhos nela representados’, que Florence vai dar o nome fotografia, ‘porque nele a luz desempenha o principal papel’ [...]. Por esse processo Florence teria imprimido em 1833 rótulos de farmácia e um diploma maçônico. [...] (MONTEIRO, 2001, p.71).

Após esse processo e as pesquisas podemos dizer que foi encontrado o criador da fotografia, apesar de Florence não ter patenteado sua pesquisa e não ter lutado por um reconhecimento da sua contribuição neste processo, podemos dizer que ele auxiliou com seus trabalhos e pesquisas nesta descoberta que contribuiria no futuro com a possibilidade de registrar fenômenos sociais, cultural e econômico de um lugar e mesmo de uma cidade, pois a fotografia é um meio de captar o real e congelá-lo no tempo e o espaço.

Trabalhar com outras fontes de pesquisas foi uma inovação do século XIX com a criação dos *Annales*, por Lucien Febvre e Marc Bloch que rompe com os paradigmas dos positivistas. Os positivistas acreditavam na verdade da história, assim, “O positivismo defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro”. E desta forma ao desenvolver uma pesquisa ou um trabalho relacionado com os acontecimentos do passado devemos comprovar, cientificamente. “De acordo com os positivistas somente pode-se afirmar que uma teoria é correta se ela foi comprovada através de métodos científicos válidos” (RIBEIRO, O QUE É POSITIVISMO)⁵.

Os *Annales* rompem com essas ideias e criam uma “Nova História” a que não pensa em escrever somente sobre política e guerras, mas uma história que

⁵Disponível no site: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/positivismo.htm (Acessado em 05/09/2013)

abrangesse outras linhas de pesquisa, sendo elas leis, comércio, ‘costumes’ e dentre esses costumes encontra-se inserido a questão social, entre outros. E dentro desta “Nova História deverá utilizar-se de todas as descobertas sobre a humanidade, que estão sendo feitas por antropólogos, economistas, psicólogos e sociólogos” (BURKE, 1997, p.20).

Febvre e Bloch, para superar as ideias e ampliar a visão de mundo, dialogam com outras disciplinas, com objetivo de contribuir com as pesquisas e ampliar o conhecimento de mundo, pois cada uma trabalha com uma corrente teórica, mas abrange alguns conceitos sociais, econômicos e suas mentalidades. Portanto tudo que o homem constrói passa a ser fonte de pesquisa, sua maneira de viver, seu comportamento perante o coletivo.

Com essa mudança nas fontes de pesquisa está englobada a utilização da análise da fotografia e imagem que nos retratam através da foto aspectos sociais e econômicos de uma comunidade, sociedade, ou mesmo aspectos de guerras, onde procura retratar as tragédias que possa estar acontecendo no momento do conflito, aspectos estes que o fotógrafo pode captar no momento real e congelá-lo no seu tempo e espaço.

Os livros didáticos há muito tem trabalhado com a análise de imagem buscando trazer para a sala de aula um novo método de trabalho, pois ao analisar as imagens obtém uma maior participação do aluno, a saber, os alunos quando visualizam as imagens dos livros didáticos focam sua atenção no conteúdo a ser trabalhado diferente dos textos a serem lidos. “os livros didáticos de História, já em meados do século XIX, possuíam litogravuras de cenas históricas intercaladas aos textos escritos, além de mapas históricos” (Bittencourt, 2008, p. 69). Os livros também auxiliam com as indicações do período da produção das gravuras, os nomes e onde está preservada, assim ajuda a pesquisar melhor sobre o processo histórico, pois tendo uma descrição melhor do que está analisando, melhor será seu conhecimento e facilita na pesquisa que já começa com uma catalogação descritiva. O uso da imagem não quer dizer que descarta as leituras dos textos, as análises das imagens tem como objetivo de ampliar o estudo dos textos um recurso a mais no aprendizado do aluno que irá contribuir no seu desenvolvimento escolar, pois analisar imagem traz um conhecimento do contexto histórico visualizando aspectos como:

Partindo dessa leitura inicial e interna da própria ilustração, torna-se possível especificar seu conteúdo: tema, personagens representados, espaço, posturas, vestimentas, que indicam o retrato de uma determinada época. Assim, é necessário estar identificando no diálogo

com os alunos qual conhecimento está sendo obtido por intermédio das imagens (CHOPPIM, 2008, p.88).

Quando analisamos internamente a ilustração vemos uma amplitude de conteúdo a ser analisado, como por exemplo, as vestimentas, pois através das vestimentas podemos visualizar de que época se refere a imagem e em qual contexto histórico esta inserido.

Ao trabalhar em sala de aula com análise de imagens, ou seja, a imagem como objeto de estudo não podemos deixar de questionar o ponto fundamental para compreender uma sociedade no seu tempo e espaço, fazendo uma análise externa respondendo algumas perguntas: “como e por quem foi produzido? Para que e para quem se fez esta produção? Quando foi realizada?”. Não encontrando essas respostas nos livros didáticos devem buscar auxílio com a professora ou mesmo elaborar uma pesquisa em outras fontes, e até mesmo levantamento em bibliotecas, museu sendo o caso de existir museu na cidade. Outro meio de pesquisa é a relação do texto estudado com a imagem, se tem alguma relevância ou ligação.

Outro aspecto interessante a ser analisado nas imagens está relacionado com o espaço temporal. O que está acontecendo no momento que foi feito o registro da imagem. Em qual processo histórico faz parte a sociedade do registro. É uma figura importante na história ou é mais um figurante que foi fotografado para ser lembrado no futuro para os momentos familiares.

Dentro deste contexto que procuramos analisar ao fazermos o levantamento das fotografias da cidade de Jussara-GO, tínhamos como objetivos analisar o contexto histórico da historiografia da cidade para conhecer e mesmo demonstrar em sala de aula a história local que até então os alunos não tem esse conhecimento. E conhecer ou mesmo re-criar a história de Jussara-GO através das fotos irá contribuir para esse conhecimento. Pensando que a maioria das fotos catalogadas faz parte de um acervo particular, que enriquece os retratos e memórias dos momentos particulares.

Conhecendo um pouco da história de Jussara-GO

O município de Jussara originou-se de uma colônia de agricultores implantada às margens do Rio Água Limpa, por volta de 1945, quando seus precursores aqui chegaram e construíram uma capela em louvor ao Senhor Bom Jesus da Lapa, dando o nome de Colônia Agrícola do Água Limpa ao pequeno povoado que, aos poucos, foi se expandindo. O povoado pertencia ao município de Goiás, e em 1950, teve o seu nome alterado para Jussara, em homenagem a Jussara Souza Marquez de Amorim, primeira goiana eleita Miss Brasil. (FARIAS. ARAUJO. SOUZA, 2001, p. 22).

Geograficamente esta localizada na região:

Elevada à categoria de município em 14 de novembro de 1958, está localizada na microrregião do Rio vermelho e fica na Região do Mato Grosso Goiano, a Oeste do Estado de Goiás. Possui uma área de 4 825 km². Sua latitude de 15° 52'32'', ao sul do Equador e longitude de 50° 52'04'', do Meridiano de Greenwich, a altitude varia no município de 238 m a 600 m, isto em relação ao nível do mar. Sendo que o ponto mais alto está localizado na Serra do Chumbo. Jussara está a 223 km de Goiânia e da Capital Federal, a 425 km, uma posição privilegiada por estar próxima de duas capitais. (FARIAS. ARAUJO. SOUZA, 2001, p.22).

Pesquisando as fotos de Jussara-GO partimos de um pressuposto de conhecer detalhes que ouvindo os relatos dos antepassados, através das histórias contadas por seus avôs, moradores, não conseguiam transmitir, como por exemplo, a emoção de todos envolta da pedra fundamental de Jussara. Como nos mostra a figura 1.



Figura 1: Pedra fundamental da Matriz de Jussara – GO. Acervo particular Maria de Lurdes Garcia Rebouças. Foto desconhecido

E esse conhecimento deveria fazer parte do ensino nas salas de aulas, pois faz parte do passado dos alunos que muito não tem a oportunidade de conhecer, e temos também a oportunidade de ensinar aos alunos o surgimento de uma cidade, conhecer a cidade de Jussara de uma forma que pouco conhece: as casas feitas de forma rústica, de palha de pau a pique, as estradas não eram asfaltadas. Hoje nossos jovens vivendo num mundo globalizado com altas tecnologias de ponta, fariam uma contextualização entre o

presente e o passado para visualizar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, dos tempos de seus avôs com os dias atuais.

Ao realizar este trabalho e fazer o levantamento das fotografias foi gratificante, pois proporcionou a oportunidade de conhecer pessoas que até então não conhecia, e que tem uma bagagem riquíssima sobre a história local, e que prontamente forneceu as fotos para que pudéssemos realizar este trabalho aumentando nosso conhecimento em relação a história de Jussara e que podemos trabalhar com as imagens em sala de aula, trabalhando juntamente com os alunos no processo de re-construir uma nova história com base nas imagens fundamentada nos textos.

Referências

BENJAMIN, Walter. 1892-1940. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin – 8ª ed. Revista – São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Obras Escolhidas v. 1).

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*, tradução Nilo Odalia. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1977.

CHOPPIM, Alain. BITTENCOURT, Circe. (org.) *O saber histórico na sala de aula* 11, ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. – (Repensando o Ensino). Vários autores.

FABRIS, Annateresa. (org.). *Fotografia: usos e funções no século XIX*. 2.ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. – (Texto & Arte, 3)

FARIAS, Izilene Aparecida Rebouças. ARAÚJO, Marlene Soares de. SOUZA, Vicentina das Graças P. Diniz. *Reconstruindo a História da Jussara*. 2001, Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária “Cora Coralina”.

MOTEIRO, Rosana Hoiro. *Descobertas múltiplas: a fotografia no Brasil (1824-1833)* Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001. Coleção Fotografia: Texto e Imagem.

SILVA, Karinne Machado. *Álbuns da Cidade de Goiânia: Visualidade documental (1933 – 1940)* – Goiânia: PUC – GO/ Kelps, 2012 106 p.- (Coleção Goiânia em prosa e verso

Fontes eletrônicas:

Disponível no site: <http://saltofotografias.blogspot.com.br/2013/04/quem-foi-hercule-florence.html> (acessado em 05/09/2013).

Disponível no site: <http://www.girafamania.com.br/montagem/fotografia-brasil-hercules-florence.htm> acessado em 05/09/2013

RIBEIRO, João. O que é positivismo. Disponível no site: <http://www.suapesquisa.htm> acessado em (04/10/2013).

Disponível no site: <http://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com.br/2007/02/personagem-joaquim-corra-de-mello.html> postado por João Marcos Fantinatti às 2/20/2007 12:30:00 am (acessado em 22/09/2013).